

Setembro | 2025

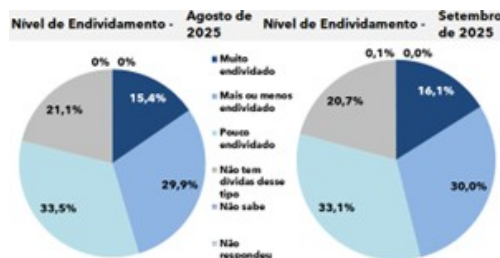
INADIMPLÊNCIA RENOVA RECORDE HISTÓRICO

Endividamento continua em alta, com avanço na inadimplência e na falta de condições de pagar as contas em atraso, que atingem seus níveis históricos

Síntese dos resultados (% do total de famílias)			
mês	Endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
set/24	77,2%	29,0%	12,4%
ago/25	78,8%	30,4%	12,8%
set/25	79,2%	30,5%	13,0%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) continua avançando desde fevereiro, alcançando 79,2% em setembro de 2025, o maior percentual desde outubro de 2022.

Além desse crescimento, o mês apresentou piora da percepção do endividamento, com aumento do percentual de pessoas que se consideram “muito endividadas” (16,1%), a maior taxa desde setembro de 2024, quando atingiu 16,3%.



Importante considerar que essa é uma percepção individual das famílias captada pela pesquisa, ou seja, representa o que cada consumidor considera muito ou pouco em termos de endividamento. Portanto, é um indicador subjetivo e não caracteriza propriamente um superendividamento, e sim a visão de cada brasileiro sobre o assunto, de acordo com a cultura do País.

Assim como o resultado de agosto, o maior endividamento em setembro foi acompanhado por um crescimento do percentual de inadimplência, que alcançou 30,5% e renovou o maior nível da série histórica. Acompanhando esse movimento, o percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso aumentou para 13,0%, também a maior taxa da série.

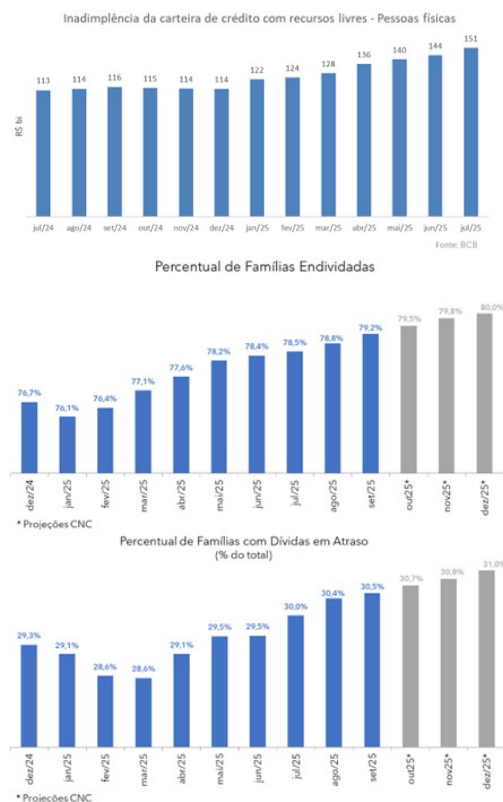
Preocupadas com a taxa de juros mais alta e as condições de pagamento, as instituições de crédito estão reduzindo prazos para arcar com as contas, tendo queda por oito meses consecutivos no percentual de famílias comprometidas com dívidas por mais de um ano. Contudo, houve um aumento de 0,1 p.p. em setembro, de 31,0% para 31,1%.

Com o prazo para pagamento curto e o endividamento em nível maior, as famílias acabaram aumentando o tempo de suas dívidas atrasadas. O percentual de famílias inadimplentes por mais de 90 dias avançou de 47,8% para 48,7%, o maior nível desde janeiro (48,9%), fazendo os juros aumentarem ainda mais o endividamento.

Outro fator desfavorável do mês é que o percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas aumentou depois de cinco reduções, de 18,6% para 18,8%. Mesmo assim, a maior parte das famílias (55,8%) continua possuindo entre 11% e 50% da renda comprometida. Dessa forma, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas alcançou 29,3% em setembro.

Ao analisar os últimos dados do mercado de crédito do Banco Central do Brasil, com uma taxa de inadimplência de 90 dias em 6,6% com recursos livres para as pessoas físicas, pode-se contabilizar R\$ 151 bilhões de volume de crédito em atraso. Este é o maior montante da série histórica, que está em evolução desde o início do ano.

Na Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de setembro, apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o indicador Acesso ao Crédito apresentou uma queda mensal, porém continuou crescendo em relação ao ano passado. Esses fatores corroboram que, mesmo com a importância do endividamento para aquecer o comércio, a inadimplência começa a frear o movimento.



Projeções da CNC mostram que o endividamento deve continuar avançando nos próximos meses, mesmo com as preocupações, levando a inadimplência para novos recordes. Desse modo, devemos fechar 2025 com as famílias significativamente mais endividadas (+3,3 p.p.) e mais inadimplentes (+1,7 p.p.) do que no fim do ano passado.

“Com o consumo desacelerando, o avanço do endividamento sinaliza preocupação das famílias com a inadimplência.”

FAMÍLIAS COM MENOR RENDAS MAIS ENDIVIDADAS; E DE MAIOR RENDA MAIS INADIMPLENTES

Ao analisar os dados desagregados por renda, pode-se perceber que, na comparação mensal, o aumento do endividamento ocorreu principalmente entre aquelas com renda até 3 salários. Por outro lado, o grupo com renda entre 5 e 10 salários se destacou ao ter crescimento de 4,2 p.p. entre setembro de 2024 e 2025.

O percentual de inadimplência evoluiu em três dos grupos no mês, com as famílias com renda entre 3 e 5 tendo estabilidade. Aquelas com renda acima de 10 salários se destacaram com aumento de 2,0 p.p. na inadimplência anual.

Famílias Endividadas (faixas de renda)				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
set/24	80,4%	78,7%	73,1%	68,0%
ago/25	81,1%	81,9%	78,0%	68,7%
set/25	82,0%	81,4%	77,3%	69,5%

Inadimplência (faixas de renda)				
Dívidas em atraso				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
set/24	37,2%	27,7%	24,5%	14,5%
ago/25	38,9%	28,0%	22,0%	16,4%
set/25	39,2%	28,0%	22,1%	16,5%

Não terão condições de pagar dívidas atrasadas				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
set/24	18,1%	10,8%	10,5%	4,5%
ago/25	17,8%	11,5%	8,7%	5,4%
set/25	18,4%	11,3%	9,2%	5,4%

Na falta de condições de pagar as dívidas atrasadas, as famílias com renda acima de 10 salários foram novamente as com maior aumento, com incremento de 0,9 p.p. em relação a setembro do ano passado, reforçando a necessidade de maior atenção às famílias de classe mais alta.

HOMENS APRESENTAM AVANÇO NO ENDIVIDAMENTO, E MULHERES, NA INADIMPLÊNCIA

O aumento mensal do nível de endividamento ocorreu somente entre os homens, com avanço de 1,0 p.p., também 2,3 p.p. acima do nível de 2024, enquanto para as mulheres o indicador ultrapassou em 1,5 p.p. o resultado do ano passado, mas com redução de 0,4 p.p. entre agosto e setembro.

HOMENS			
mês	Endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
set/24	76,6%	29,0%	12,5%
ago/25	77,9%	29,5%	12,5%
set/25	78,9%	30,2%	12,7%

MULHERES			
mês	Endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
set/24	78,0%	29,0%	12,5%
ago/25	79,9%	31,2%	13,0%
set/25	79,5%	30,7%	13,4%

Em relação à inadimplência, o público masculino teve aumento de 1,2 p.p. no ano, enquanto o público feminino avançou 1,7 p.p.. Nas condições de pagamento, as mulheres tiveram novamente crescimento maior do que o público masculino, com alta anual de 0,9 p.p. contra o aumento de 0,2 p.p. dos homens.

Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são: • Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades; • Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas; • Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados; • Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano; • Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês; • Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes; • Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).